Encontro Regional de Educação e Tecnologia do Espírito Santo
Encontro de Informática na Educação
4 e 5 de abril/2014
No campus Serra do Ifes

REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO: PROMOVENDO A FORMAÇÃO DE SUJEITOS AUTÔNOMOS NAS AULAS DE FILOSOFIA POR MEIO DO FACEBOOK

Humberto Rocha da Cunha[1], Henrique Monteiro Cristovão[2]

[1]IFES/Instituto Federal Espírito Santo/Escola, historiahumberto@gmail.com
[2]UFES/Universidade Federal do Espírito Santo/Escola, hmcristovao@gmail.com

Resumo *– Apresenta a possibilidade de uso das redes sociais em sala de aula, mais especificamente o Facebook, entendendo que este espaço esta bastante presente na vida dos alunos e oferece recursos que podem promover o incentivo dos discentes além da oportunidade de despertar a autonomia e organização nos estudos fora do espaço escolar. A pesquisa foi desenvolvida por meio da disciplina de Filosofia, através do conteúdo de política moderna, no qual os alunos envolvidos nesta experiência foram discentes que cursam o Segundo ano do Ensino Médio Integrado em Informática na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio "Prof.ª Aldy Soares Merçon Vargas", em Conceição do Castelo – Espírito Santo. Dessa forma, o delineamento deste trabalho se formalizou através da pesquisa exploratória e da experiência por meio da criação de grupos no Facebook, no qual a interação entre professor e aluno se fez através das atividades propostas no mesmo, com prazos estabelecidos,uma vez que a rede social dispõe de recursos que possibilitam a postagem de arquivos em imagem e documentos, além de permitir o contato com softwares educacionais, no qual contribuíram para enriquecer a construção do conhecimento formalizado neste processo, possibilitando a compreensão dos discentes para com o uso da rede social em sua formação. Portanto, este trabalho demonstrou possibilidades que podem ser agregadas ao saber fazer do professor, para que este possa dinamizar o processo de ensino buscando despertar no aluno a autonomia e participação frente aos estudos, rompendo com as barreiras da tradição e do velho no processo de ensino aprendizado.*

Palavras-chave: Redes Sociais, Facebook,Filosofia, Sujeitos Autônomos.

Abstract *– Presents the possibility of use of social networking in the classroom , specifically Facebook room , understanding that this space is very present in the lives of students and provides resources that can promote the encouragement of students and an opportunity to awaken the autonomy and organization studies outside the school environment. The survey was developed through the discipline of philosophy , through the content of modern politics , in which students were involved in this experiment students who were enrolled in the second year of secondary education in Computer Integrated State School of Elementary and Secondary Education " Pr . ª Aldy Soares Merçon Vargas "in Conceição do Castelo - Holy Spirit . Thus , the design of this work is formalized through exploratory research and experience through the creation of Facebook groups in which the interaction between teacher and student is made through the activities proposed therein, with deadlines , since social network has features that allow the posting of documents and image files , and allow contact with educational software , which helped to enhance the construction of knowledge formalized this process , enabling the understanding of students toward the use of*

social network in its formation . Therefore , this study demonstrated possibilities that can be aggregated to learn to make the teacher , so that it can streamline the process of education seeking to awaken in student autonomy and participation toward education , breaking the barriers of tradition and old in the teaching process learning .

Keywords : Social Networks , Facebook , Philosophy , autonomous subjects .

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento e sua transformação, nos remete ao papel que a Educação possui em desenvolver na formação dos sujeitos que nela se encontra, principalmente nesta era da sociedade da informação, na qual o uso frequente das tecnologias, e das redes sociais, vem fazendo parte do cotidiano dos alunos. Neste contexto, como nos diz Wallon: "[...] o homem é um ser essencialmente social, impossível, portanto, de ser pensado fora do contexto da sociedade em que nasce e vive". (Apud TAILLE ET AL, 1992, p.11) fica claro neste aspecto, a necessidade de buscar inovar a prática educativa presente na sala de aula, levando para dentro do processo de ensino aprendizado, os objetos e meios virtuais que o público discente se encontra utilizando a todo o momento em seu cotidiano.

Dessa forma, entre as ferramentas das redes sociais, o Facebook[1], pode se tornar uma ambiente pra a inovação do processo de ensino e aprendizado, uma vez que este passou a ser usado em grande escala tornando o espaço de interação entre grande parte dos discentes. É buscando analisar esta realidade que esta pesquisa apresenta a possibilidade de agregar a rede social desta ferramenta de forma que possa, se tornar além do espaço da sala de aula, mais um ambiente de possibilidades que proporcione a troca, interação e construção do conhecimento de forma dinâmica.

Assim, a metodologia proposta neste trabalho por meio desta ferramenta digital, teve o objetivo de promover a formação de indivíduos autônomos frente aos estudos, em que este possa buscar as suas próprias respostas diante das dúvidas, além da organização que se fará necessário para o cumprimento das tarefas. Neste contexto, o professor terá mais condições de se tornar mediador do processo educacional, uma vez que,

> "(...) a principal função do professor não pode ser mais uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo,e o aluno passa ser o agente ativo na construção. (Lévy, 1999, p.170)

Este trabalho por meio do Facebook se formalizou através do ensino de Filosofia, disciplina presente desde 2008 no currículo do Ensino Médio, que possui o objetivo de contribuir para a fundamentação de valores democráticos e humanísticos além da promoção da cidadania plena e da formação autônoma dos discentes. Neste contexto,

[1] https://www.facebook.com

> "[...] o papel do professor no Ensino Médio é ajudar a despertar a consciência critica no aluno e, a partir disso, sua responsabilidade e sua capacidade transformadora [...]. É preciso, fundamentalmente, ajudar o jovem na construção dessa habilidade reflexiva, mas também geradora de realidade, indicando-lhe um ou mais caminhos." (COTRIM, 2010).

Sendo assim, a necessidade de inovar a metodologia do ensino de Filosofia, e romper com a visão estereotipada que os alunos possuem diante desta disciplina, podendo apresentar meios de trabalhar todo o conteúdo que é traçado na organização currícular da mesma, uma vez que o tempo disponibilizado é de apenas um encontro por semana, é que a "rede social" (Facebook) passou a ser o espaço no qual a interação entre professor e aluno se tornou possível, favorecendo para a formação de indivíduos críticos, reflexivos, inovadores e autônomos frente aos desafios presentes em seus estudos, como principalmente no meio social e acima de tudo, "fora" do ambiente escolar.

Diante deste contexto, esta pesquisa foi desenvolvida numa escola do estado do Espiríto Santo. Assim, para que os objetivos desta pudessem alcançar os resultados esperados, todo o processo obedeceu às etapas que foram desde a pesquisa bibliográfica, passando pela análise da ferramenta de rede social que seria o ambiente de pesquisa e estudo, a elaboração de grupos no Facebook, e o desenvolvimento das atividades na rede, finalizando com as análises dos resultados que contaram com o parecer dos alunos diante do que foi trabalhado.

1.1. PROPOSTA DO USO DO FACEBOOK NO ENSINO DE FILOSOFIA

Essa pesquisa propõe o uso do Facebook como espaço de estudo e interação entre professor e aluno, no qual seja possível inovar a mediação do ensino da Filosofia e proporcionar aos discentes atividades e momentos de aprendizagem que estejam em constante interação com as ferramentas digitais. O delineamento deste trabalho dá-se através da pesquisa exploratória e da experiência que foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof.ª Aldy Soares Merçon Vargas, localizado na cidade de Conceição do Castelo – Espírito Santo, possibilitar a aquisição de resultados.

A pesquisa envolveu os alunos que cursam o segundo ano do Ensino Médio Integrado em Informática, sendo que os mesmos estão a todos os momentos interligados aos conceitos da informatização e também, por ser uma necessidade do curso de interagir as disciplinas do ensino regular com as específicas cursadas. Portanto, para que os objetivos traçados pudessem ser de fato analisados e aplicados, é que o uso desta rede se desenvolveu na disciplina de Filosofia, sendo que a mesma se encontra no currículo do curso e detém de muito conteúdo e pouco tempo para o seu estudo. Assim, para iniciar os trabalhos com a rede social, toda a metodologia aplicada em sala de aula e fora deste espaço, foi pensada, estudada, refletida, de forma que os alunos compreendessem a importância da inovação e percebessem os meios que estariam utilizando para realização do estudo.

A princípio, foi selecionado o conteúdo que seria utilizado nesta proposta, sendo o estudo da obra *O Príncipe* de Nicolau Maquiavel, dando seguimento com as pesquisas sobre os tipos de governos e a relação do Estado com a sociedade

Civil. Além deste aspecto, foi idealizada a forma pela qual a avaliação deste processo aconteceria, sendo assim o método formativo, no qual "onde o critério maior é analisar como o conhecimento estar sendo formado na mente do aluno e como esse recebe o conhecimento, verificando o que ele aprendeu e aquilo que ele ainda deve aprender". (Barros, 2011).

Após a exposição e orientação, o estudo extraclasse começou a ser realizado, tendo em cada semana uma atividade diferente no qual os alunos deveriam realizar e enviar para avaliação. As atividades eram todas estabelecidas por datas, afim de que as organizações por parte dos educandos pudessem acontecer alcançando os objetivos desejados. Esta interação por meio do envio e recebimento de atividades, foi possível, pois a página dispõe do recurso no qual o membro do grupo além do administrador pode realizar suas postagens, porém neste, o professor (administrador) deveria analisar o conteúdo para assim autorizar a visualização da postagem. É importante ressaltar que durante todo o processo do estudo e produção das tarefas, o contato entre professor e aluno foi acontecendo por meio do *chat* presente na rede social, e em sala de aula, uma vez que as aulas foram sendo realizadas normalmente e nesta trabalhando temas que estavam a todos os momentos interligados aos estudos do livro de Maquiavel e o papel do estado na sociedade. Neste contexto, além da rede social, os alunos tiveram contato com Softwares educativos, como o [2]Cmap Tools, que é uma ferramenta para elaboração de mapas conceituais, [3] Windows Live Movie Maker que são editores de vídeos e criadores de tutoriais.

Com a realização das atividades no Facebook e a correção das tarefas postadas pelos alunos, os mesmos nos prazos estabelecidos realizaram a exposição em sala de aula do conhecimento adquirido durante os estudos, assim, os alunos contaram com o suporte dos mapas conceituais, das imagens postadas no grupo, além dos vídeos produzidos, explicando cada uma das tarefas e apresentando as suas conclusões, possibilitando ao professor analisar o nível de conhecimento dos discentes.

É importante destacar que a turma é composta por vinte alunos, sendo que apenas 5% da turma não se envolveram realizando o que era aplicado pelo professor na página do grupo. Mas, quanto aos 95% dos discentes, ficou evidente que a interação dos mesmos para com o estudo, foi satisfatório no que diz respeito à participação. Porém, neste contexto é necessário expor como foi o olhar dos alunos para esta inovação no ensino da Filosofia, quais foram suas satisfações, dificuldades, e o que este método de ensino mudou nos seus estudos nas aulas. Assim, frente a isto, no final da proposta trabalhada, perguntamos, por meio de um questionário apresentado no próprio grupo do Facebook: Os discentes registram diversas respostas que, após analisadas, observou-se a visão deles para perceber que a importância de fazer uso das redes sociais no processo de ensino aprendizado, e como pode tornar mais "fácil" e dinâmico o entendimento para com os conteúdos estudados. Além disso, merece ressaltar que a pesquisa que se tornou necessária diante das dificuldades em responder as

[2] http://cmap.ihmc.us/
[3] http://windows.microsoft.com/pt-br/windows-live/movie-maker#t1=overview

questões proposta, foi uma estratégia que favoreceu para os mesmos adquirirem autonomia diante dos estudos, de ir em busca do conhecimentos, sendo ativos neste processo, e não meros receptores de conhecimento e informação.

A ênfase que deve ser dada aos resultados deste projeto, são as possibilidades que surgiram de poder realizar o estudo da Filosofia por meio do Facebook, e ainda poder fazer uso de outras ferramentas e softwares educacionais durante todo o processo, no entanto, deve ficar explícito para o professor que,

> "[...] não são as tecnologias que vão revolucionar o ensino e, por extensão, a educação de forma geral, mas a maneira como essa tecnologia é utilizada para a mediação entre professores, alunos e a informação. Essa maneira pode ser revolucionária, ou não. Os processos de interação e comunicação no ensino sempre dependeram muito mais das pessoas envolvidas no processo do que das tecnologias utilizadas, seja o livro, o giz, ou o computador e as redes." (Kenski, 2012)

Diante desta reflexão, é relevante destacar que o uso desta tecnologia virtual não nasce como forma de substituir as aulas expositivas que são utilizadas ainda pelos docentes, mas torna-se um recurso a ser explorado e adaptado ao contexto no qual os alunos estão inseridos.

3. ASPECTOS CONCLUSIVOS

O desenvolvimento do trabalho em sala de aula por meio da utilização do Facebook foi uma experiência que trouxe expectativas de que é possível mudar e transformar o processo de ensino e aprendizado a partir das redes sociais. A ferramenta de rede social aplicada ao processo de ensino e aprendizado promoveu o envolvimento e a interação entre professor e aluno, esta proposta demonstrou que a educação do século XXI faz parte do que podemos chamar de geração Nintendo, ou seja, assim como no jogo, os alunos hoje devem aprender fazendo, quebrando a cabeça, coletando informações, objetos que os ajudem a criar algo novo, de forma dinâmica e que possa falar a sua língua. É esta reflexão que se pode fazer da utilização do Facebook na sala de aula, que demonstrou resultados positivos, trocas de saberes com embasamento, além é claro de possibilitar o envolvimento e interesse dos alunos para com a disciplina contemplada.

Portanto, os efeitos deste trabalho demonstraram o que Marilyn Ferguson dizia "Que haja transformação, e que comece comigo", ou seja, para que a educação possa inovar diante das tecnologias presentes na vida do ser humano, é necessário acreditar e buscar romper com as barreiras da tradição e do velho, e encarar os desafios sempre ajustando o que for necessário, mas tendo por base o conhecimento, que deve nascer daquele que acredita na mudança, daquele que ensina o professor.

4. REFERÊNCIAS

BARROS, Daniel Feitosa. **Avaliação Formativa**. Publicado em: http://www.recantodasletras.com.br/artigos/2878317. Acesso em: 03 /02/ 2014.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2010.

KERENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9ªed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.

LÉVY,P.**Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34 .(1999). **Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96** | Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96#art-35. Acesso em: 12/11/2013.

TAILLE, Yves de La, OLIVEIRA, Marta K, DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: **teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.